

Bush teme o custo social da dívida nos países do continente

por Stewart Fleming
do Financial Times

George Bush, presidente eleito dos Estados Unidos, anunciou, ontem, que o novo governo estaria disposto a proceder a um profundo reexame da atual estratégia para solução da crise da dívida externa que afeta o Terceiro Mundo.

O chamado Plano Baker, que nos últimos três anos orientou a política norte-americana em relação à dívida, foi anunciado pelo então secretário do Tesouro James Baker, na reunião anual do FMI e do Banco Mundial, em Seul, Coreia do Sul, em 1985. Na administração Bush, Baker vai ser secretário de Estado.

Os comentários de Bush são o indício de preocupações crescentes, em Washington, quanto aos problemas cada vez maiores dos países latino-americanos profundamente endividados, como Brasil, Argentina e México. Desde sua vitória nas eleições de no-

vembro, Bush reuniu-se com os recém-eleitos dirigentes do México e da Venezuela, bem como com o presidente da Argentina.

Em suas observações de ontem, Bush deu a entender que Washington temia o impacto político que o fraco desempenho econômico dos últimos meses, poderá ter em alguns países em desenvolvimento. Segundo ele, tanto funcionários da segurança nacional quanto funcionários do Tesouro americano estariam envolvidos no reexame da crise da dívida. Uma das implicações dessa afirmação é que Baker participará do reexame.

Os comentários de Bush coincidem exatamente com o aumento das pressões com vistas a uma nova abordagem do problema da dívida externa.

Particularmente, porém, alguns funcionários de Washington mostram-se céticos quanto à abrangência de iniciativas caras e de longo alcance. O próprio



James A. Baker III

Bush falou ontem em tom cauteloso: "Acho que vocês devem ter muito cuidado nessa questão de perdão da dívida, se quiserem empréstimos futuros. Assim, parece-me que acabamos descobrindo uma resposta mais versátil do que a de simplesmente instar as instituições privadas a cancelar sua dívida".

"Creio que isso esgotaria

a terceira parte do Plano Baker, que consiste na concessão de mais créditos pelas instituições privadas", acrescentou.

Os comentários de Bush representaram o mais claro reconhecimento até agora pelo governo Reagan de que o Plano Baker de três anos tinha sido superado pelos acontecimentos e que é necessário uma nova fase na estratégia de dívida, disseram a Reuters analistas do mercado.

O secretário do Tesouro, Nicholas Brady, escolhido por Bush para chefiar o Departamento do Tesouro na nova administração, já começou a dirigir a revisão da estratégia americana quanto à dívida. A declaração de Bush foi motivada por um pronunciamento do Banco Mundial, sugerindo mudanças no Plano Baker, que coloquem mais ênfase na redução voluntária da dívida existente, em vez de optar por novos empréstimos bancários. (Ver matéria ao lado)